Tecnologia de Segurança (4º ano de Engenharia Informática) **Trabalho Prático Nº1**

Relatório de Desenvolvimento

Carla Cruz (a80564)

Adriana Meireles (a82582)

6 de Outubro de 2019

Conteúdo

1	Intr	rodução																				2
2	Per	guntas																				3
	2.1	Pergunta 5.1											 									3
	2.2	Pergunta 5.2											 									7
	2.3	Pergunta 5.3											 									11
	2.4	Pergunta 5.4											 			 						13
	2.5	Pergunta 5.5											 						•			14
3	Cor	nclusão																				17

Capítulo 1

Introdução

No âmbito da unidade curricular de **Tecnologia de Segurança** foi realizado o Trabalho Prático Nº1 no qual pretendemos apresentar a identificação padrão de vulnerabilidades e exposições publicamente conhecidas, assim como a sua importância nas atividades relacionadas com a segurança de sistemas informáticos.

Capítulo 2

Perguntas

2.1 Pergunta 5.1

As três aplicações típicas usadas no nosso computador são:

- Google Chrome
- Skype
- Spotify
- \Rightarrow Chrome

A aplicação insuficiente de políticas nas extensões API do Google Chrome permitiu que um atacante convencesse um utilizador a instalar uma extensão maligna para ignorar restrições nos arquivos URIs através de uma extensão do Chrome criada.



Figura 2.1: Vulnerabilidade 1-Chrome

URI: é uma cadeia de caracteres compacta usada para identificar um recurso na Internet.

Impact CVSS v3.0 Severity and Metrics: CVSS v2.0 Severity and Metrics: Base Score: 4.3 MEDIUM Base Score: 4.3 MEDIUM Vector: AV:N/AC:L/PR:N/UI:R/S:U/C:N/I:L/A:N (V3.0 legend) **Vector:** (AV:N/AC:M/Au:N/C:N/I:P/A:N) (V2 legend) Impact Score: 1.4 Impact Subscore: 2.9 **Exploitability Score: 2.8 Exploitability Subscore:** 8.6 Attack Vector (AV): Network Access Vector (AV): Network Attack Complexity (AC): Low Access Complexity (AC): Medium Privileges Required (PR): None Authentication (AU): None User Interaction (UI): Required Confidentiality (C): None Scope (S): Unchanged Integrity (I): Partial Confidentiality (C): None Availability (A): None Integrity (I): Low Additional Information: Availability (A): None Victim must voluntarily interact with attack mechanism Allows unauthorized modification

Figura 2.2: Impacto da Vulnerabilidade 1-Chrome

O problema do ciclo de vida do objeto em V8 no Google Chrome permitia que um atacante remoto explorasse potencialmente a corrupção da pilha através de uma página HTML criada.



Figura 2.3: Vulnerabilidade 2-Chrome

CVSS v3.0 Severity and Metrics:	CVSS v2.0 Severity and Metrics:								
Base Score: 8.8 HIGH	Base Score: 6.8 MEDIUM								
Vector: AV:N/AC:L/PR:N/UI:R/S:U/C:H/I:H/A:H (V3.0 legend)	Vector: (AV:N/AC:M/Au:N/C:P/I:P/A:P) (V2 legend)								
Impact Score: 5.9	Impact Subscore: 6.4								
Exploitability Score: 2.8	Exploitability Subscore: 8.6								
Attack Vector (AV): Network	Access Vector (AV): Network								
Attack Complexity (AC): Low	Access Complexity (AC): Medium								
Privileges Required (PR): None	Authentication (AU): None								
User Interaction (UI): Required	Confidentiality (C): Partial								
Scope (S): Unchanged	Integrity (I): Partial								
Confidentiality (C): High	Availability (A): Partial								
Integrity (I): High	Additional Information:								
Availability (A): High	Victim must voluntarily interact with attack mechanism								
	Allows unauthorized disclosure of information								
	Allows unauthorized modification								
	Allows disruption of service								

Figura 2.4: Impacto da Vulnerabilidade 2-Chrome

\Rightarrow Skype

Existe uma vulnerabilidade de falsificação quando um servidor do Skype Business 2015 não limpa adequadamente uma solicitação particularmente criada.



Figura 2.5: Vulnerabilidade 1-Skype

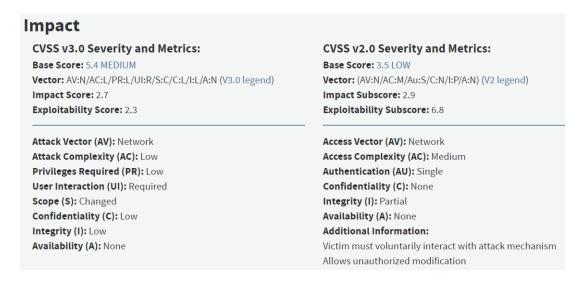


Figura 2.6: Impacto da Vulnerabilidade 1-Skype

Existe uma vulnerabilidade de execução de código remoto no Skype for Business quando o software falha na limpeza de conteúdo especialmente criado, também conhecida como "Vulnerabilidade de execução remota de código do Skype for Business".



Figura 2.7: Vulnerabilidade 2-Skype

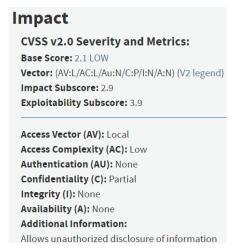


Figura 2.8: Impacto da Vulnerabilidade 2-Skype

\Rightarrow Spotify

Para explorar esta vulnerabilidade a interação do utilizador é necessária pois deve visitar uma página maligna. Devido à falta de validação pelo utilizador antes da execução de uma chamada ao sistema vai permitir ao atacante executar o código no contexto do processo corrente.



Figura 2.9: Vulnerabilidade-Spotify

Impact CVSS v3.0 Severity and Metrics: CVSS v2.0 Severity and Metrics: Base Score: 8.8 HIGH Base Score: 6.8 MEDIUM Vector: AV:N/AC:L/PR:N/UI:R/S:U/C:H/I:H/A:H (V3.0 legend) Vector: (AV:N/AC:M/Au:N/C:P/I:P/A:P) (V2 legend) **Impact Score:** 5.9 Impact Subscore: 6.4 Exploitability Score: 2.8 **Exploitability Subscore: 8.6** Attack Vector (AV): Network Access Vector (AV): Network Attack Complexity (AC): Low Access Complexity (AC): Medium Privileges Required (PR): None Authentication (AU): None User Interaction (UI): Required Confidentiality (C): Partial Scope (S): Unchanged Integrity (I): Partial Confidentiality (C): High Availability (A): Partial Integrity (I): High Additional Information: Availability (A): High Victim must voluntarily interact with attack mechanism Allows unauthorized disclosure of information Allows unauthorized modification Allows disruption of service

Figura 2.10: Impacto da Vulnerabilidade-Spotify

2.2 Pergunta 5.2

\Rightarrow Joomla

Foi descoberto um problema na componente Harmis JE Messenger 1.2.2. O Directory Traversal permite acesso de leitura a arquivos arbitrários.



Figura 2.11: Vulnerabilidade 1- Joomla

Impact CVSS v3.0 Severity and Metrics: CVSS v2.0 Severity and Metrics: Base Score: 7.5 HIGH Base Score: 5.0 MEDIUM Vector: AV:N/AC:L/PR:N/UI:N/S:U/C:H/I:N/A:N (V3.0 legend) Vector: (AV:N/AC:L/Au:N/C:P/I:N/A:N) (V2 legend) **Impact Score:** 3.6 **Impact Subscore: 2.9 Exploitability Score: 3.9 Exploitability Subscore: 10.0** Attack Vector (AV): Network Access Vector (AV): Network Attack Complexity (AC): Low Access Complexity (AC): Low Privileges Required (PR): None Authentication (AU): None User Interaction (UI): None Confidentiality (C): Partial Scope (S): Unchanged Integrity (I): None Confidentiality (C): High Availability (A): None Integrity (I): None **Additional Information:** Availability (A): None Allows unauthorized disclosure of information

Figura 2.12: impacto Vulnerabilidade 1- Joomla

Foi descoberto um problema na componente Harmis JE Messenger 1.2.2 para Joomla ! É possível executar uma ação no contexto da conta de outro utilizador.

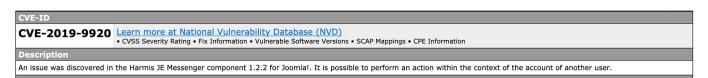


Figura 2.13: Vulnerabilidade 2- Joomla

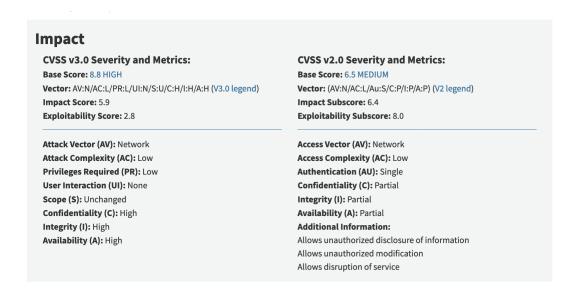


Figura 2.14: Impacto da Vulnerabilidade 2 - Joomla

\Rightarrow PHP

A execução remota de código foi descoberta no Horde Groupware Webmail 5.2.22 e 5.2.17. Horde / Form / Type.php contém uma classe vulnerável que lida com o upload de imagens em formulários. Quando o método dos uploads é chamado, ele invoca as funções getImage () e getUpload (), que usa entrada não autorizada do utilizador como um caminho para guardar a imagem. Configurando o parâmetro pode escrever-se um backdoor PHP dentro da raiz da web. A pasta destino é um bom candidato para descartar o backdoor, pois é sempre gravável nas instalações do Horde.

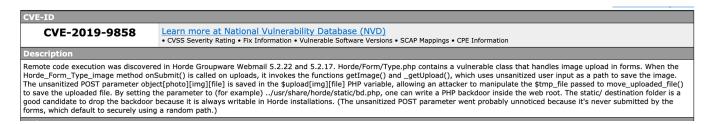


Figura 2.15: vulnerabilidade 1- PHP

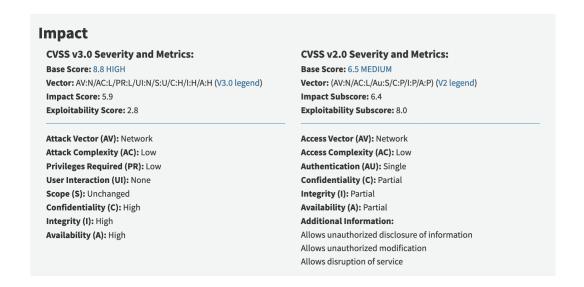


Figura 2.16: Impacto da vulnerabilidade 1- PHP

O Maccms 10 permite que atacantes remotos executem código PHP arbitrário inserindo esse código numa ação de edição. Isso ocorre porque a interpretação do modelo usa uma operação de inclusão num arquivo em cache, que ignora a proibição de arquivos .php como modelos.

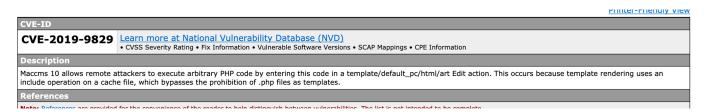


Figura 2.17: vulnerabilidade 2- PHP

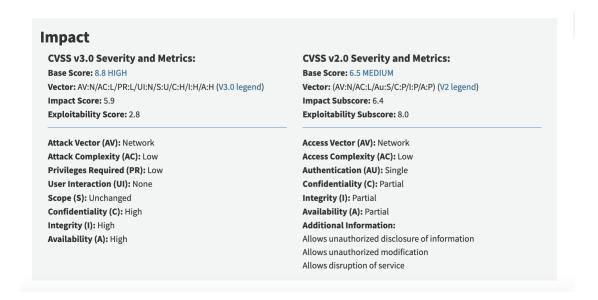


Figura 2.18: Impacto da vulnerabilidade 2- PHP

2.3 Pergunta 5.3

Heartbleed bug é considerado uma falha grave na biblioteca de software criptográfico open source que é o OpenSSL. Através desta falha de segurança é possível a um atacante aceder a informação protegida pelos protocolos TLS e DTLS. Isto é possível graças à existência da extensão *Heartbeat* que mantém a ligação entre cliente e servidor ativa e permite a obtenção de 64KB de informação a cada "batimento cardiaco".

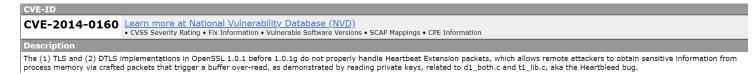


Figura 2.19: Vulnerabilidade OpenSSL

TLS: é um protocolo de segurança responsável por garantir a proteção sobre uma rede de computadores. DTLS: é um protocolo de comunicação projetado para proteger a privacidade dos dados e impedir a adulteração.

⇒ Versões afetadas

Todas as versões do OpenSSL do 1.0.1 até ao 1.0.1f foram afetadas. A 07-04-2014 foi lançada a versão 1.0.1g responsável por corrigir o erro.

\Rightarrow Exploits existentes

Foram detetados 4 exploits.

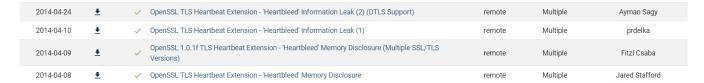


Figura 2.20: Exploits registados para esta falha

\Rightarrow Vetores de Ataque

Para além do próprio SSL, exitem outros vetores de ataque tais como:

- Poodle: Com o aparecimento do protocolo TLS 1.2 POODLE (Padding Oracle On Downgraded Legacy Encryption) juntamente com a versão 3.0 de SSL é possível que os atacantes forcem a ligação a atingir uma versão menos segura de si mesmo até conseguirem desencriptar cookies enviadas pela mesma ligação SSL.
- RC4: é usado um algoritmo denominado RC4. Sendo este um algoritmo criptográfico simétrico, que não é considerado dos melhores algoritmos visto que pode haver aplicações a converter-se em sistemas muito inseguros. No entanto é suportado por diversos browsers e servidores. Assim, foi descoberta uma vulnerabilidade de 13 anos sobre este algoritmo que permitia a atacantes o acesso a credenciais e muitas outras informações durante uma conexão SSL.
- Beast: O BEAST explora uma vulnerabilidade no cipher block chaining (CBC) no protocolo TLS v1.0 que foi descoberto em 2002. Como é usado em determinadas configurações como,por exemplo,Microsoft Windows e Microsoft Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, Opera e outros produtos, o CBC é utilizado para criptografar os dados. Quando esta vulnerabilidade é explorada, permite a realização de ataques do tipo man-in-the-middle.

\Rightarrow Impacto

Uma exploração bem-sucedida pode "despejar" informações particularmente sensíveis como, por exemplo, passwords.

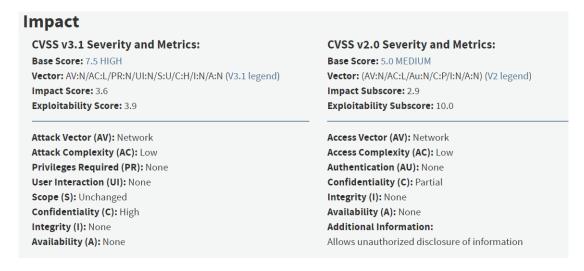


Figura 2.21: Impacto da Vulnerabilidade OpenSSL

⇒ Soluções

A principal solução passa por atualizar os servidores com a versão mais recente do OpenSSL(1.0.1g ou mais recente). Outra solução poderia ser pedir aos utilizadores para modificarem as suas passwords.

2.4 Pergunta 5.4

A versão do *LastPass* anterior à 4.33.0 permite aos atacantes construir um site que se apodera das credenciais da conta da vítima a partir de um site visitado anteriormente. Para funcionar, o ataque dependia de "clickjacking", ou seja, a vítima teria que clicar em uma área especificada pela página.

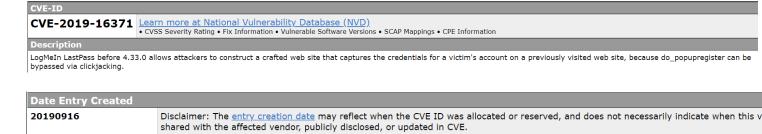


Figura 2.22: Vulnerabilidade LastPass

2.5 Pergunta 5.5

A Mozilla Foundation divulga informações sobre vulnerabilidades as quais os seus produtos foram expostos através do seu Security Advisories. A companhia disponibilizou uma atualização do seu browser, i.e., Firefox ESR 68.1. Assim, iremos apresentar três vulnerabilidades.

Mozilla Foundation Security Advisory 2019-26

Security vulnerabilities fixed in Firefox ESR 68.1

Announced September 3, 2019

Impact critical

Products Firefox ESR

Fixed in Firefox ESR 68.1

⇒ Malicious code execution through command line parameters

Os parâmetros da linha de comando relacionados ao log não são limpos adequadamente quando o Firefox é iniciado por outro programa. Isso pode ser usado para gravar um arquivo de log num local arbitrário, como a pasta 'Inicialização' do Windows'.

CVE-2019-11751: Malicious code execution through command line parameters

Reporter Ping Fan (Zetta) Ke of VXRL working with iDefense Labs

Impact critical

Description

Logging-related command line parameters are not properly sanitized when Firefox is launched by another program, such as when a user clicks on malicious links in a chat application. This can be used to write a log file to an arbitrary location such as the Windows 'Startup' folder.

Note: this issue only affects Firefox on Windows operating systems.

References

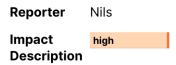
Bug 1572838

Figura 2.23: Vulnerabilidade 1- Firefox ESR 68.1

\Rightarrow Use-after-free while manipulating video

Uma vulnerabilidade de uso after-free pode ocorrer ao manipular elementos de um vídeo se o "corpo" for libertado enquanto ainda estiver em uso. Isso resulta numa falha potencialmente explorável.

CVE-2019-11746: Use-after-free while manipulating video



A use-after-free vulnerability can occur while manipulating video elements if the body is freed while still in use. This results in a potentially exploitable crash.

References

Bug 1564449

Figura 2.24: Vulnerabilidade 2- Firefox ESR 68.1

\Rightarrow XSS by breaking out of title and textarea elements using innerHTML

Alguns elementos HTML, como o título e a zona do texto, podem conter chavetas angulares sem tratá-los como marcação. É possível passar uma tag de fecho para .innerHTML nesses elementos, e o conteúdo subsequente será analisado como se estivesse fora da tag. Isso pode levar a que o XSS de um site comece a não filtrar a entrada do utilizador tão estritamente para esses elementos quanto para outros.

CVE-2019-11744: XSS by breaking out of title and textarea elements using innerHTML

Reporter Rakesh Mane

Impact high

Description

Some HTML elements, such as <title> and <textarea>, can contain literal angle brackets without treating them as markup. It is possible to pass a literal closing tag to .innerHTML on these elements, and subsequent content after that will be parsed as if it were outside the tag. This can lead to XSS if a site does not filter user input as strictly for these elements as it does for other elements.

References

Bug 1562033

Figura 2.25: Vulnerabilidade 3- Firefox ESR 68.1

Capítulo 3

Conclusão

Com a realização deste trabalho ficámos a conhecer novas ferramentas como ,por exemplo, CVE e Exploit Database que nos permitiu compreender mais sobre vulnerabilidades de programas.

A realização deste trabalho e deixou-nos motivadas para trabalhos seguintes desta Unidade Curricular.